

PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR NÃO COBREM CUSTOS DE PRODUÇÃO DA UVA DESTINADA À INDÚSTRIA

Um dos principais produtores de vinho fino do país, o município de Bento Gonçalves (RS) enfrenta desafios na produção da uva. Com uma área de plantio da fruta destinada à indústria de 4,1 mil hectares e uma produção que chegou a 68 mil toneladas na safra 2021/22, conforme estimativas setoriais, a região luta contra uma Margem Bruta (MB) negativa que tem impactado nos resultados dos produtores. Situação semelhante é observada na região de Tangará, em Santa Catarina.

Tendo como base os dados levantados pelo Projeto Campo Futuro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e do

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) foi feita uma análise da sensibilidade da Margem Bruta (MB = Receita – Desembolsos efetivos) em relação às variações nos preços pagos ao produtor.

Os resultados obtidos, tanto a partir dos dados coletados quanto com a atualização dos preços de insumos e produtos, revelam uma MB negativa em ambos os cenários (**Gráfico 1**). Isso indica que a atividade está em uma situação definida em termos econômicos como subsidiada, ou seja, não sendo capaz de cobrir os desembolsos do ciclo produtivo.

Resultado financeiro para uva “indústria”

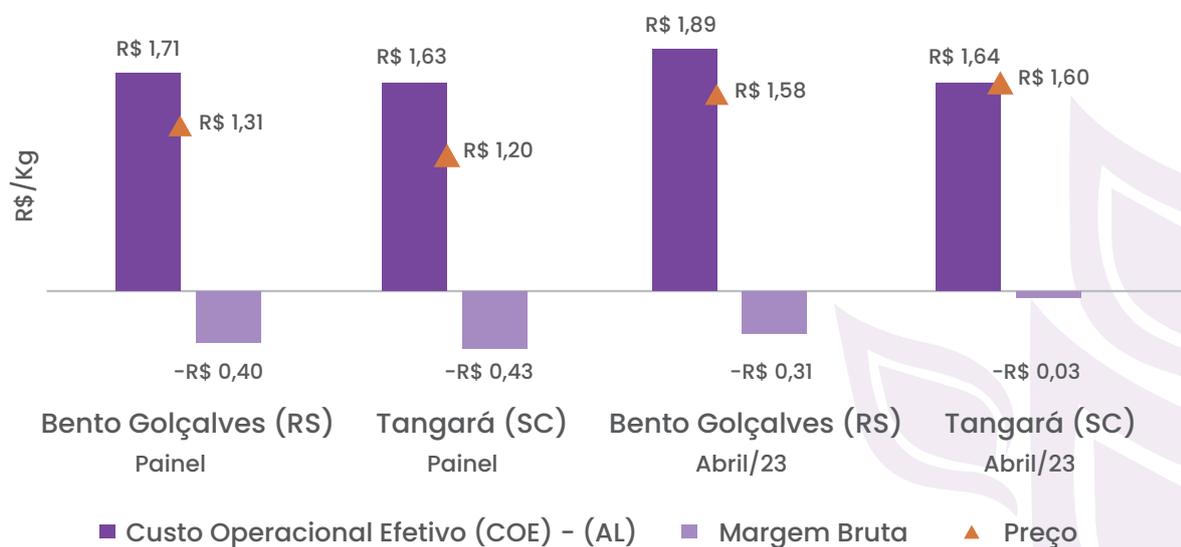


Gráfico 1. Resultado financeiro para a produção de uva indústria obtidos em painel e atualizados em abril/2023.

Durante a realização do painel em Bento Gonçalves, em 2022, a informação obtida foi de que a remuneração da uva estava sendo baseada no preço mínimo, valor de R\$1,31 por quilo naquela ocasião. Cabe destacar que o preço mínimo, item que compõe a Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), se embasa apenas nos custos variáveis de uma atividade, e caracteriza-se como uma ferramenta para assegurar uma renda mínima, não sendo, portanto, indicada como estratégia de precificação de mercado.

Em 2023, por indicação da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o preço da

uva passou a R\$1,58 por quilo, valor que, considerando os custos levantados pelo Projeto Campo Futuro (CNA/Senar), não é suficiente para cobrir adequadamente o custo operacional efetivo, resultando em uma Margem Bruta negativa tanto em Bento Gonçalves - RS quanto em Tangará- SC.

Com o intuito de compreender as possíveis variações no preço mínimo e seus impactos, foi realizada uma análise de cenários hipotéticos que permite responder questões como: “O que aconteceria se o valor de uma variável mudasse?” ou “Qual é a influência de cada variável no resultado final?” (**Gráfico 2**).

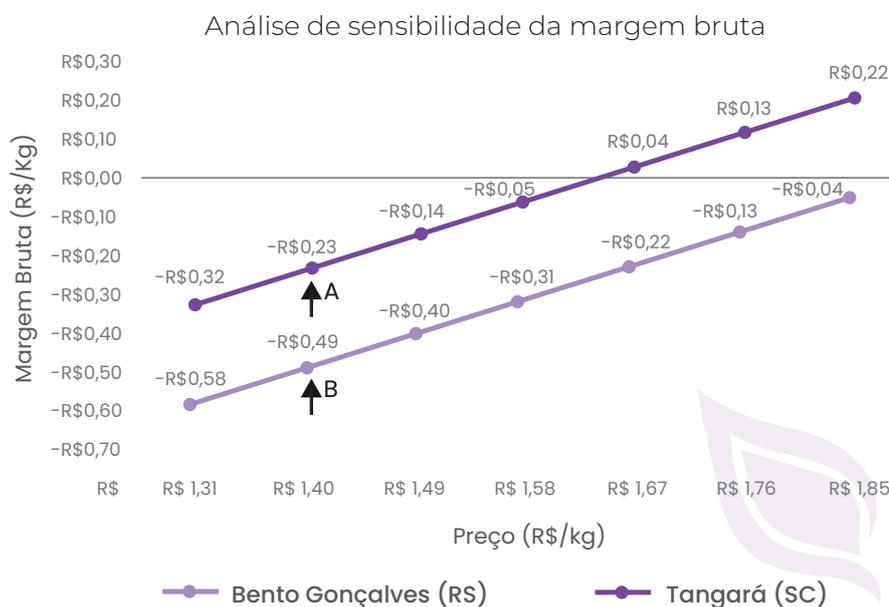


Gráfico 2. Análise de sensibilidade da Margem Bruta para a produção de uva indústria frente a variação nos preços recebidos.

O gráfico indica a MB obtida conforme o preço recebido. Assim, tomando por exemplo a remuneração de R\$ 1,40/quilograma de uva, nesta circunstância o produtor em Tangará apresenta MB negativa de R\$ 0,23/quilograma (**Ponto A**), e em Bento Gonçalves, MB negativa de R\$ 0,49/quilograma (**Ponto B**).

Com base nos cenários traçados, foi observado que seria necessário um preço de R\$ 1,89 por quilo em Bento Gonçalves - RS e R\$ 1,64 em Tangará - SC para que a remuneração dos produtores fosse igualada ao custo operacional efetivo.

Além disso, é importante considerar a depreciação sobre os itens de inventário da atividade, uma vez que a atividade possui altos valores de bens de capital empatados.

O estoque de capital em Bento Gonçalves - RS foi de R\$ 203.319,44 por hectare e em Tangará - SC foi de R\$ 195.125,00 por hectare.

Portanto, a análise realizada indica que a produção de uva destinada à indústria enfrenta desafios econômicos significativos em Bento Gonçalves - RS e Tangará - SC. Os preços pagos ao produtor não estão cobrindo adequadamente os desembolsos efetivos, resultando em uma Margem Bruta negativa. Além disso, deve-se considerar que o alto valor empatado em bens de capital dificulta a saída da atividade, o que torna fundamental o desenvolvimento de estratégias e políticas que promovam a sustentabilidade econômica e o fortalecimento desse importante setor nessas regiões.



GESTÃO E MERCADO
· EPISÓDIO 69

Abertura de mercados para avocado

Ouçá o Agro
PODCAST CNA/SENAR

Emily Mourão
Assessoria Técnica da CNA

Ligia Carvalho
Produtora, Diretora-Presidente da Abacates do Brasil e Presidente da Comissão Nacional de Fruticultura da CNA

Acesse

Disponível no:
[cnabrazil.org.br](https://www.cnabrazil.org.br)